



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

O PERFIL DO PEDAGOGO COMO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UMA REALIDADE VIVENCIADA NO MUNICÍPIO DE VALENÇA-BA.

Tamires Souza dos Santos, UNEB

RESUMO

Este presente artigo tem como objetivo compreender o perfil do Pedagogo no papel do coordenador pedagógico no espaço escolar e discutir acerca do Projeto Político Pedagógico. Nesse sentido, esta pesquisa de campo foi realizada com a coordenadora da Creche Yêda Barradas Carneiro no município de Valença-BA, onde foram utilizadas como métodos de pesquisa as observações na escola e entrevistas semiestruturada. Em suma, os dados coletados na pesquisa tem um aporte teórico de: Manzini (1991), Oliveira (1995), Nóvoa (1995), dentre outros, que abordam o papel do coordenador no ambiente escolar. A partir dos resultados obtidos, foi possível compreender a importância da coordenação pedagógica em seu ambiente de atuação e o seu papel de articulador na relação família e escola, salientando a relevância da sua atuação no processo de formação do sujeito para a sociedade.

Palavras-chave: Pedagogo, Coordenação Pedagógica, Perfil.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

INTRODUÇÃO

A Coordenação Pedagógica é uma das funções realizadas no espaço escolar pelo Pedagogo. Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, encontramos no Art. 5, inciso XIII que o Pedagogo está apto a participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares. Conhecer o trabalho do coordenador pedagógico é de extrema relevância para os formandos em Pedagogia, uma vez que esse trabalho é uma das funções atribuídas a este profissional.

A função de coordenador pedagógico no Brasil nasceu na década de 1920, com a tarefa de homogeneizar propostas pedagógicas, hierarquizar competências e catalogar as práticas pedagógicas. No decorrer do século XX e, sobretudo, no auge do tecnicismo da década de 1970. A figura do coordenador pedagógico, revestida dos cargos de supervisão, orientação e inspeção escolar simbolizava o controle e a hierarquização do poder. O marco legal regulatório da educação escolar brasileira, a Lei nº 9.394/96, define um elenco de tarefas a serem executadas pela instituição e seus profissionais.

Em 2006, o Conselho Nacional de Educação (CNE), ao definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, reafirma que os formados nessa área estão aptos a exercer múltiplas funções na escola. Porém ressalta que os licenciados de outras graduações também podem obter a capacitação para atuar nos referidos cargos por meio de “cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim” (art. 14, resolução CNE/CP 01/2006).

Considerando o que foi exposto, a pesquisa foi realizada na Creche Yêda Barradas Carneiro, situada no bairro da Bolívia s/n, na cidade de Valença – Bahia. Especializada na educação infantil nos segmentos de estágios II, III, IV, V, com o quadro docente de 10 professores e no total de 116 alunos, distribuídos em 05 turmas, com ensino integral nos estágios II, III e IV e parcial V.

Foi utilizado como meio de coleta de dados, o questionário e a entrevista semiestruturada. Salientando que esse instrumento de coleta de dados é muito importante, pois, possibilita ir mais além do proposto nas perguntas de antemão elaboradas, permitindo nos aprofundarmos na coleta de dados e assim enriquecendo dessa forma a nossa pesquisa. A entrevista



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

semiestruturadas é conhecida como semidireta ou semiaberta e “está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes as circunstancias momentâneas a entrevista” (MANZINI, 1991 p.154). Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativa.

O presente artigo enfoca a importância do trabalho do Coordenador Pedagógico na instituição escolar, mostrando que ele é uma peça fundamental e revela aspectos relacionados no perfil, atribuições, relação com a comunidade escola e seu papel no processo de formação continuada.

O PERFIL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A coordenadora entrevistada da instituição acima citado, tem formação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus XV, e Pós-Graduação em Gestão Escolar. O tempo de atuação na coordenação pedagógica nesta instituição infantil é de 06 meses. Apesar de tão pouco tempo, a coordenadora demonstrou está satisfeita com essa atuação. Segundo a mesma: “é uma experiência nova em minha carreira profissional, um avanço no currículo e assim pretendo continuar”.

Investindo em sua formação continuada, a entrevistada, no ano de 2013 já participou de dois cursos oferecidos pelo município, cujo tema de um dos cursos foi Abuso/Exploração Sexual. Embasados de dois autores que ressaltam sobre a importância da formação continuada, para Nóvoa (1995), o aprender contínuo é essencial e concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. Para ele, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise. E de acordo com Mello (2004, p. 181) “a formação continuada, assim como a inicial, são componentes essenciais para a construção da profissionalização docente”. Sendo assim a formação continuada torna-se uma das funções de um coordenador a fim de atender as demandas sociais em seus micro e macros aspectos.

O coordenador pedagógico atua no âmbito da intervenção, onde o principal agente transmissor de conhecimento é o professor, sendo o profissional que atuando



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

democraticamente, leve o professor à reflexão da sua prática, gerando assim, questões para o debate constante a que podemos chamar de formação continuada docente.

Segundo Lima (2007, p 17),

Quando o saber-fazer parte de uma concepção sensível da realidade, onde figura como o mais importante a possibilidade de se trabalhar a intervenção pedagógica pela necessidade do grupo, pela identificação das manifestações que impactam mais de uma forma significativa estudantes e professores, não necessariamente somente causa prazer no clima organizacional da escola, mas promove à reflexão, o desafio, a significação da trajetória histórica em que vivem e desta, numa contextualização social, da qual a escola não está à margem.

Assim, fica claro que o coordenador precisa se relacionar com todos os envolvidos na escola, num trabalho participativo e a valorização da realidade existente, e, sendo efetivados de forma conjunta, os objetivos da escola serão alcançados, já que em tese os diversos atores existentes numa escola estão presentes com a intenção de pensar e concretiza o melhor para a formação educacional dos alunos.

Partindo desse pressuposto, a coordenadora da instituição desenvolve seu trabalho promovendo reuniões de coordenação com professores, reuniões com os pais, elaborando projetos de intervenção, promovendo reuniões para avaliar se as metas propostas estão sendo respeitadas e cumpridas, e também promove momentos de estudo, onde os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem possam ter um acompanhamento diferenciado.

Para Piletti (1998, p. 125),

As principais atribuições do coordenador pedagógico, [...] é acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação; fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional; promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo; estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

As atividades mais comuns que a entrevistada realiza como coordenadora pedagógica na escola são os acompanhamentos das Atividades Complementares (ACs) com professores para elaboração dos planos de aula, projetos e sequência didáticas; visitas às salas de aula para observar e acompanhar o aprendizado dos educandos; elaboração de pôster por orientação aos professores; reuniões de conselho de classe, com pais e mestres; encontros semanais com professores (AC), e reunião com os membros do colegiado escolar.

Placco (2003, p. 52) sugere que:

O (a) coordenador (a) pedagógico educacional comprometa os educadores da escola- professores e funcionários- nos processos de análise e diagnóstico da realidade escolar, assim como no planejamento e na proposição de projetos para atender às necessidades diagnosticadas e aos objetivos da escola, de modo que o objetivo político-pedagógico proponha ações de importância em torno das quais todos se empenhem.

Durante a entrevista, a coordenadora falou um pouco sobre o colegiado escolar, e se ele se faz presente na instituição, a mesma relatou que a instituição não possui o Colegiado Escolar e sim o Conselho Escolar, que de fato para a mesma tem a mesma significância, ou seja, o conselho da creche é formado por diretores, professores ou coordenadores pedagógicos, estudantes, pais ou responsáveis e comunidade local, que atuam a partir do compartilhamento de responsabilidades nas ações voltadas para o desenvolvimento da educação.

Para Lima (2007, p. 86),



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

O Coordenador Pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. Ele deverá ser o articulador dos diferentes segmentos da mesma, na elaboração de um projeto pedagógico coletivo.

Como afirma (LIBÂNEO, 2004):

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados (p. 144).

Com relação à escolha dos membros do conselho escolar, e com a elaboração do PPP, a coordenadora nos disse que a mesma não fez parte desses momentos, já que a sua atuação na creche e cargo era de pouco tempo, devido isso, ela não fez parte. A entrevistada ainda relatou que sente grande dificuldade com a falta de material didático na creche, dos profissionais em seguir metas estabelecidas no PPP, que essas questões interferem no processo contínuo de aprendizagem.

O PPP é uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades estratégicas, a converter as prioridades em metas educacionais e outras concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir se os resultados foram atingidos e a avaliar o próprio desempenho. É esse documento que deve orientar a escola na importante tarefa de formação plena do indivíduo.

Segundo Libâneo (2004, p.86), Projeto Político Pedagógico são o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Segundo a coordenadora, embora haja participação dos pais na escola, um dos problemas que mais dificultavam o trabalho da gestão pedagógica é a falta de responsabilidade dos pais no acompanhamento das atividades escolares, mesmo que alguns compareçam na creche e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

participem dos projetos, esta grande maioria não interagem no desenvolvimento escolar dos filhos.

Durante a pesquisa de campo e com as leituras sobre o referido assunto, percebemos que a não presença dos pais impossibilita melhor rendimento na aprendizagem significativa dos alunos. A escola sozinha não é capaz de solucionar os problemas sociais, ela contribui sim no processo de mudanças significativas para melhorias em nossa própria história, mas para que isso ocorra é importante esclarecer o papel da escola, dos pais e da comunidade. Como defende (OLIVEIRA, 2005).

O professor não tem um papel terapêutico em relação à criança e sua família, mas o de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidades para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela (p.181).

A AVALIAÇÃO NA CRECHE

Sabendo que a aprendizagem significativa contribui de forma eficaz na aprendizagem dos educandos, sendo que a partir do momento que o conteúdo é incorporado nas vivências dos alunos eles conseguem relacioná-los a sua realidade adquirindo significado e facilitando o seu entendimento. Em conversa nos momentos da entrevista, a coordenadora nos disse que gostaria de continuar na função de coordenadora porque gosta do que faz e que lhe proporciona prazer e acha que seu trabalho trouxe resultados positivos para a instituição.

Quando questionada sobre a avaliação escolar, como ocorre de fato na creche, a mesma disse que os sistemas de ensino realizam avaliações na instituição escolar através de reuniões periódicas com a coordenação geral da Secretaria de Educação. Onde são avaliados resultados e depois apresentados aos alunos, pais e professores, e com base nesses resultados acontecem os replanejamentos, implantação de projetos de intervenção e reavaliam os pontos positivos e negativos para que assim possam tomar as medidas cabíveis na melhoria do ensino e aprendizagem.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Percebi que o coordenador pedagógico é parte essencial no âmbito escolar, se ele agir no sentido de juntar os envolvidos na ação ensino aprendizagem, conservando as relações interpessoais de modo proveitoso, valorizando a formação do professor e a sua própria formação, desenvolvendo habilidades para trabalhar as diferenças com o objetivo de auxiliar efetivamente na construção de uma educação de qualidade, dando oportunidades aos sujeitos envolvidos neste processo, sendo isso possível no espaço de diálogo e debate com o coletivo. Fica evidente que para o coordenador pedagógico obter uma ação mais satisfatória é necessário ouvir e respeitar diferentes perspectivas, a prestar atenção às alternativas disponíveis, valer-se da pluralidade de ideias, indagar as possibilidades de erro, identificar e examinar as causas e consequências do que se passa na sala de aula e, na investigação dessas evidências conflituosas procurarem várias respostas para a mesma pergunta, em resumo, significa refletir sobre a forma de melhorar o que já existe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a entrevista e as observações realizadas no ambiente escolar da Creche Yêda Barradas Carneiro foi perceptível verificar uma relação muito grande entre a teoria e a prática aplicada pela coordenadora, apesar de a mesma possuir pouco tempo nesta entidade. Pois quando o PPP de fato é concretizado de forma democrática e participativa, seguindo suas especificações, os efeitos positivos são notados no processo de ensino e aprendizagem, na organização, interação de todo corpo escolar.

O coordenador pedagógico na instituição escolar responde essencialmente pelo processo de formação continuada dos educadores e pela construção da concepção entre teoria e prática docentes. Articula a construção do Projeto Político Pedagógico de forma coletiva, elabora as práticas educativas com os professores, beneficiando sempre os aspectos intelectuais, afetivos e éticos dos educadores e educandos.

Nesse sentido, foi possível refletir sobre a importância da realização de um PPP na escola e também como os efeitos são positivos quando a escola possui uma coordenação eficiente, pois o que se observa na realidade atual é um coordenador para mais de uma instituição,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

dificultando a obtenção de êxitos tanta em sua prática como coordenador e no ensino aprendizagem. Sendo notável também que é uma tarefa árdua, mas que nos proporciona o conhecimento de realidades distintas, onde ensinamos e aprendemos momentaneamente. Percebem-se assim, que a Coordenadora Pedagógica da instituição onde foi realizada a pesquisa de campo, reconhece o seu papel como coordenadora e o papel dos professores dentro da escola, havendo assim uma relação de parceria e respeito entre ambas as partes, construindo um trabalho coletivo em prol de uma educação de qualidade.

Também é válido lembrar-se da importância das técnicas utilizadas na pesquisa, pois sem essas ferramentas o trabalho não seria realizado, sendo que elas me trouxeram subsídios de grande relevância durante a colheita de dados, onde teve-se o cuidado de descrever cada fato analisado na íntegra, respeitando cada depoimento a fim de trazer veracidade à pesquisa. Foi importante perceber e refletir na produção desta pesquisa, o trabalho sobre as diversas atribuições que o coordenador pedagógico desempenha na escola, e, o seu papel de articulador na relação família e escola.

Desse modo, vale enfatizar que conhecer o trabalho do Pedagogo no papel de coordenador pedagógico do ambiente escolar foi de uma gratificação imensa, pois assim obtive experiências de sua atuação, frente a diversas funções no decorrer do contato com este profissional, salientado a veracidade da importância da sua atuação no processo de formação do sujeito para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação; Parecer CNE/CEB nº 8/2006;** Conselho Nacional de Educação; Brasília/DF; 2006.

BRASIL: LDB: **Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei 9.394, de 1996. 2º ed. 2001.
Coordenador Pedagógico: Limites e Desafios no Contexto Escolar. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completo/Pratica/PDF/14%20Prat.%20Jo%C3%A3o%20Carlo%20s.pdf> Acesso em: 22 de Jun. 2013.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CLEMENTI, Nilba. **A Voz dos Outros e a Nossa Voz.** In.: ALMEIDA, Laurinda R. PLACCO, Vera M^a.N. de S. **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança.** São Paulo; Ed.: Loyola, 2003.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 14 de Jun. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

LIMA, Paulo Gomes. **O Coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas.** Revista de. Educação: Educar Et Educare: Vol. 2 n° 4 jul./dez. 2007.

LIMA, Paulo Gomes. Possibilidades ou potencialidades: a postura piagetiana na epistemologia genética sobre a gênese da inteligência. Ata científica. Ciências Humanas. Engenheiro Coelho: Unaspres: v. 02, n. 09, p.17 – 21- 2007.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, M. A. **Pesquisas de clima interno nas empresas: o caso dos desconfiômetros avariados.** São Paulo: Nobel, 1995.

PILETTI, N. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental.** São Paulo: Ática, 1998.

ANEXOS

Roteiros de extrema importância que fizeram parte da entrevista.

Dados do coordenador pedagógico:

ESCOLA:
NÍVEL DE ENSINO:
COORDENADOR:
FORMAÇÃO ACADÊMICA:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

PÓS-GRADUAÇÃO:	
QTD. DE ALUNOS:	QTD. DE TURMAS:
QTD. DE PROFESSORES:	FUNCIONAMENTO:

Avaliação dos seguintes itens:

ITENS	ESCALA - 0 a 10
Relação da Secretária com a Gestão Pedagógica da Escola	
Participação da Família na Escola	
Funcionamento do Conselho ou Colegiado Escolar da Escola	
Relação com demais gestores	
Relação com a Organização de Eventos na Escola	
Relação entre o Coordenador e os Professores	
Participação dos professores nos coletivos da escola	
Participação dos professores na elaboração de planejamentos	
Entrega dos Planos pelos Professores	
Atualidade do Projeto Político Pedagógico	
Impactos dos Projetos de intervenção	

Questionário I

- Há quanto tempo o (a) senhor (a) trabalha nesta escola?
- O (a) senhor (a) gostaria de mudar de função dentro da escola ou continuar como coordenador pedagógico?
- O município tem oferecido cursos de formação continuada para coordenadores pedagógicos?
- Você tem participado de cursos de formação continuada na área de educação?
- Quais atividades mais comuns você realiza como coordenador pedagógico na escola?
- Que tipo de reuniões o (a) senhor (a) participa e com que frequência elas acontecem dentro da escola?

Questionário II



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

- Os sistemas de ensino realizam avaliações na escola?
- Os resultados das avaliações retornam para a escola?
- Que uso vocês fazem dos resultados das avaliações?
- Quais os principais problemas que dificultam o seu trabalho como coordenador pedagógico nesta escola?
- Na sua condição de coordenador (a) pedagógico, o que lhe dá mais satisfação na escola?

Questionário III

- Quem são os membros do Colegiado Escolar?
- Como foi o processo de escolha dos membros do Colegiado Escolar?
- Com que frequência você participa das reuniões do Colegiado Escolar?
- Como foi o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola?
- Você participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola?
- Qual a sua avaliação sobre o plano dos professores e a sua execução em sala de aula?
- Como acontece a participação da família na escola?